



QUER GANHAR TÍTULOS INTERNACIONAIS?
Pergunte-me como!

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira, Thiago Moura
Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Imagem Capa: Rubens Valentim
Erika Ostorari – Projeto gráfico e Capa
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual – Gabriela Montesano

Número 24/2015 - Ano 02
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 11 de janeiro de 2015
@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

2015 TEM COMPETIÇÃO INTERNACIONAL: CERTEZA DE UM FELIZ ANO NOVO!

Se tem um time que conhece a receita do sucesso em torneios internacionais é o nosso Tricolor Mais Querido. São 12 taças em torneios com clubes de fora do Brasil, quatro a mais que o clube da baixada santista, que conquistou muitas de suas taças nos tempos de Pelé, ou seja, muito tempo atrás.

Depois de um ano de reconstrução, o São Paulo chega em 2015 com a vaga para a Copa Libertadores, uma base sólida e reforços pontuais para aumentar essa lista de conquistas. É disso que essa edição da revista mais tricolor da web vai falar: dos títulos internacionais e projetar o ano de 2015.

O destaque dessa edição fica para a coluna Baú Tricolor, do nosso são-paulino das antigas Roney Altieri. Sabe aqueles títulos que alguns times ficam brigando com a FIFA para o reconhecimento como títulos mundiais? A gente também já ganhou, mas para nós esse é só um título de um torneio, pois sabemos que para ser campeão mundial o caminho é outro. Vale a pena conferir e conhecer mais um pouco da nossa história.

Leonardo Leo, em sua coluna mensal, lembra de um jogador rápido que já passou pelo tricolor e que, apesar da relação de amor e ódio com a torcida, poderia ser o jogador que Muricy precisa em seu elenco. Nas colunas eternizados e esquecidos, uma substituição: Bruno Fekuri vai falar dos jogadores que deixam saudades e Alberto Silva vai lembrar daqueles que passaram pelo tricolor, mas não são lembrados com carinho pela torcida. Aliás como lembrar de um goleiro que não vai na bola e toma o gol? Veja essa história em nossas páginas.

No calendário em parceria com nossos amigos do Arquibancada Tricolor o ano já começa bem demais para você que gosta das nossas musas. A bela Monica Apor embeleza nossas páginas nessa primeira revista de 2015.

Tem as crônicas do Magno Nunes e Renato Ferreira. Magno com seu lado lúdico e Renato analisando um diferencial para que jogadores continuem escolhendo o São Paulo para jogar.

E se é para falar de títulos internacionais, nada melhor que a análise de Fabrício Gomes do filme Soberano 2, que relembra a saga do terceiro título mundial, na coluna Tricolor de Cabeceira.

Assim chega a revista que em fevereiro vai comemorar dois anos de existência. Um trabalho feito por são-paulinos e para são-paulinos. Para você torcedor que gosta de saber de tudo que acontece no seu clube de coração e que gosta de futebol!

Continue nos acompanhando em nossas redes sociais e apresente a Revista TMQ aos seus amigos tricolores. Esse ano esperamos estampar alguns pôsteres em nossas páginas.

Boa leitura!!!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04		
ESPECIAL	06		
O último capítulo			
ARTE TRICOLOR	08		
CALENDÁRIO TRICOLOR	09		
CAPA	10		
A história da hegemonia			
ETERNIZADOS	16		
França, sim senhor			
ESQUECIDOS	17		
Como esquecer de um goleiro que ficou parado no meio do gol?			
CRÔNICA DO MAGNO	18		
		ANÁLISE EM TRÊS CORES	19
		O poder do REFFIS	
		CONTE SUA HISTÓRIA	20
		TRICOLOR DE CABECEIRA	21
		Soberano 2	
		BAÚ TRICOLOR	22
		"Título que não te quero título"	
		TRICOLOR NA REDE	24
		Mídias do São Paulo Futebol Clube	

TRICOLADAS

08.12.2014 a 10.01.2015

BUSCA DE PATROCÍNIO

Sem patrocinador desde o meio do ano passado, quando a Semp Toshiba rescindiu o vínculo que terminaria em dezembro de 2014, o São Paulo espera ter um novo parceiro até o fim do mês. Fontes do clube afirmam que as negociações estão adiantadas para que o anúncio possa ser feito logo pelo presidente Carlos Miguel Aidar.



TRICOLOR NA AMAZÔNIA

A pré-temporada do Tricolor terá disputa de troféu. Em Manaus, o São Paulo faz seu primeiro jogo no Super Series no dia 23 de janeiro, contra o Vasco, na Arena Amazônia, às 22h (horário de Brasília). No dia 25, o Tricolor faz a partida final do triangular diante do Flamengo, às 17h. A partida terá transmissão da TV Globo.

Tri Mundial de volta?

O lateral Cicinho, atualmente na Turquia, não esconde o seu desejo de voltar ao Morumbi. Falando sobre o futuro, ele mescla entre "está nas mãos de Deus" e "gostaria muito de retornar ao Tricolor". Para o jogador, o único clube que o faria voltar ao Brasil é o São Paulo. Vale lembrar que após a excelente passagem entre 2004 e 2005, o jogador voltou em 2010 mas com problemas de alcoolismo não deixou saudades aos torcedores.



Mudança no comando

O presidente Carlos Miguel Aidar confirmou mudanças na diretoria para a temporada 2015. O que chama a atenção é a aproximação do mandatário de dirigentes que, na eleição de abril, eram da oposição, casos de Dorival Decoussau, novo diretor de relações institucionais, e Eduardo Alfano, que responderá pela pasta de relações internacionais. Quem ganhou muito poder com as mudanças foi Julio Casares, que deixou a vice-presidência de marketing para assumir a vice-presidência geral, cargo que estava vago desde a saída de Roberto Natel. Douglas Schwartzmann, que era diretor de comunicação, assumiu a vaga que era de Casares.

MORUMBI HIGH-TEC

Além da reforma no gramado, o estádio do Morumbi terá um novo sistema de internet wi-fi a partir do dia 23 de janeiro, quando o local abrigará um show da banda americana Foo Fighters, que abre a temporada 2015. A expectativa dos dirigentes é, com isso, acabar com a insatisfação dos são-paulinos, que reclamam do "isolamento tecnológico" durante os eventos realizados no Cícero Pompeu de Toledo, já que a internet e o telefone não funcionam.



BRENO SURPREENDE

O zagueiro Breno ainda não tem data para estrear, mas uma coisa é certa: ele está surpreendendo a todos nas atividades físicas que estão sendo realizadas no CT da Barra Funda. O defensor teve o melhor desempenho de todo o elenco no teste de impulsão comandado pelo fisiologista Rogério Neves nos primeiros dias da pré-temporada. Ele não deve ser inscrito para a primeira fase da Libertadores, mas pode ser um importante reforço para os mata-matas rumo ao tetra Sulamericano.

SÓCIO TORCEDOR EM ALTA

O São Paulo já dispara no início da atual temporada e é o clube com o maior crescimento de sócios torcedores nos primeiros dias do ano. O Tricolor ganhou mais de 4 mil associados e chegou a 41.150 cadastrados, na oitava posição do Torcedômetro. Esse é o recorde do clube paulista no Movimento por um Futebol Melhor. Fica a dica: se você quer acompanhar os jogos do São Paulo no ano de 2015 e ajudar o clube a se tornar ainda mais forte, seja Sócio Torcedor!

NOVAS CARAS

Depois de um ano de reconstrução em que os títulos não vieram, mas uma base foi montada e a vaga para a Libertadores conquistada, o Tricolor foi atrás de reforços pontuais para tornar um elenco que já é forte, um candidato ao título mais importante do continente. Conheça um pouco mais das novas caras do elenco são-paulino que ainda vai contar com o meia Daniel que chegou do Botafogo, teve que refazer uma cirurgia no joelho e só joga no segundo semestre:



CARLINHOS

Nome completo: Carlos Andrade Souza

Data de nascimento: 23/01/1987 (27 anos)

Local de nascimento: Vitória da Conquista-BA

O lateral-esquerdo que surgiu no SFC, passou pelo Santo André vice-campeão paulista em 2010 e faturou o Brasileirão duas vezes pelo Fluminense, chega para brigar por posição com o uruguaio Álvaro Pereira.

BRUNO

Nome completo: Bruno Vieira do Nascimento

Data de nascimento: 30 de agosto de 1985 (29 anos)

Local de nascimento: Campo Grande-MS

Depois de muitos improvisos na lateral-direita, Muricy Ramalho terá o jogador que surgiu no Figueirense, foi eleito um dos três melhores laterais do país em 2011 e conquistou o Campeonato Carioca e o Campeonato Brasileiro de 2012 também pelo Fluminense.



THIAGO MENDES

Nome completo: Thiago Henrique Mendes Ribeiro

Data de nascimento: 15/03/1992 (22 anos)

Local de nascimento: São Luís-MA

Fazer gols não é o ofício de Thiago Mendes, mas o volante chega ao São Paulo com um cartaz importante para apresentar aos torcedores. Em 34 jogos no último Campeonato Brasileiro, pelo Goiás, ele marcou apenas três vezes, mas dois deles diante dos principais rivais do Tricolor. Aprovado?





VOLTA, DAGOBERTO?

Foram 241 jogos e 61 gols marcados. Três anos depois, um dos jogadores mais vitoriosos dos últimos anos e, ao mesmo tempo polêmico, pode voltar ao Morumbi. Para desespero de uns e alegria de outros.

por LEONARDO LÉO

Nunca um jogador dividiu tanto a opinião do torcedor são-paulino. Craque ou pipoqueiro.

Artilheiro ou “chinelinho”.

Maior jogador campeão brasileiro ou desagregador.

Dagoberto chegou ao São Paulo Futebol Clube em abril de 2007. Após uma interminável briga judicial com o Atlético Paranaense, o jovem atacante “pagou” a multa rescisória do próprio bolso para poder trilhar o caminho para o Morumbi.

Vestindo a camisa 25, o atacante chegava ao Tricolor do Morumbi com status de craque. Contratado para ser o diferencial do time que acabara de ser campeão brasileiro mas, que tinha como ponto forte a bola aérea, a responsabilidade do rápido atacante seria gigante vestindo o manto sagrado.

E, por falar em responsabilidade, Dagoberto estreou no São Paulo justamente em uma oitavas de final da Taça Libertadores da América contra o Grêmio, em pleno Morumbi lotado. E o atacante não decepcionou. O primeiro tempo terminou 0 a 0 e, na volta do intervalo, o técnico Muricy Ramalho colocou Dagoberto.

JOGANDO PELO SÃO PAULO, DAGOBERTO MARCOU 61 GOLS.

O atacante não sentiu a pressão e fez a jogada do gol, marcado pelo zagueiro Miranda, e ainda fez o seu, mas que foi mal anulado pelo árbitro.

O jogo terminou 1 a 0 para o São Paulo e se a primeira impressão é a que fica, a torcida são-paulina deixou o Morumbi encantada pelo futebol apresentado pelo seu mais novo reforço.

Infelizmente, na semana seguinte, o São Paulo perdeu por 2 a 0 e deu adeus ao sonho da Libertadores. Coube ao São Paulo focar todas as suas forças no campeonato brasileiro - e a Dagoberto buscar seu espaço.

Os dois não decepcionaram. O São Paulo conquistou mais uma vez o campeonato brasileiro por pontos corridos e Dago se tornou peça fundamental no time comandado por Muricy.

Com uma defesa sólida, que sofria pouquíssimos gols, Dagoberto se entrosou muito bem com Souza, Leandro Guerreiro e Aloísio Chulapa, dando show e garantido o penta campeonato brasileiro para o Tricolor Mais Querido.

Dagoberto terminava o ano de 2007 em alta. Mas em 2008, agora vestindo a camisa 11, Dagol perdeu um pouco de espaço e de confiança com a chegada do Imperador Adriano. Dividindo a titularidade com o amigo Borges, Dagoberto começou muitas partidas no banco de reservas e, quando entrava, não conseguia repetir as boas atuações do ano anterior.

A Libertadores mais uma vez não veio e Adriano voltou para a

Itália. Era a hora de Dagoberto reconquistar seu espaço. Para isso ele voltou a vestir a camiseta 25 e reencontrou um grande aliado: o campeonato brasileiro.

Após virar o segundo turno onze pontos atrás do líder do Grêmio, o mesmo adversário de sua estreia, o sonho do tricampeonato consecutivo parecia ficar cada vez mais distante.

Mas nunca duvide do time que um dia fez a moeda cair em pé. O time comandado por Muricy e Rogério Ceni, que tinha Miranda na defesa, Hernanes no meio, a bola parada de Jorge Wagner e os gols da dupla Dagoberto e Borges, mostrou porque é o time da fé e que 1% de chances de título significa campeão para o maior clube brasileiro.

“O que nós fizemos nesse segundo turno vai entrar para a história. Esse time vai entrar para a história. Pode torcer contra, pode falar o que quiser, mas o São Paulo é seis amigos. Seis”. Frase de Dagoberto ao final da partida contra o Goiás. São Paulo hexacampeão brasileiro.

Mesmo decisivo em algumas partidas importantes, sempre marcando gols em clássicos e com certa identificação com alguma parte da torcida, Dagoberto nunca caiu 100% nas graças de toda a nação vermelha, branca e preta. E a Libertadores de 2010 foi o golpe de misericórdia para a torcida pegar de vez em seu pé.

Nos dois jogos da semifinal contra o Internacional, Dagoberto talvez tenha feito suas duas piores apresentações vestindo a camisa do São Paulo. O SPFC deu adeus ao sonho do tetra e Dagoberto foi eleito o grande vilão da eliminação. A torcida nunca o perdoou.

Algumas polêmicas, desavenças com alguns treinadores e a fama de não ser um cara de grupo, foi desgastando a relação São Paulo/Dagoberto/torcida. O clima estava cada vez mais desfavorável para o “maior camisa 25” da história do São Paulo.

Mesmo assim, o ano de 2011, individualmente, foi muito bom para Dagoberto. O jogador teve grandes atuações, foi o maior assistente do time e terminou o ano com 22 gols.

E para alegria de uns e tristeza de outros, no início de 2012, Dagoberto foi para Internacional, onde conquistou um campeonato gaúcho e no ano seguinte se transferiu para o Cruzeiro. Em Minas o atacante foi campeão mineiro e conquistou mais dois campeonatos brasileiros.

Restando um ano de contrato, Dagoberto foi liberado pelo atual campeão brasileiro para buscar outro clube e interessados não faltam. Entre os supostos interessados, o São Paulo seria um deles. A possível volta de Dagol gera muita polêmica e revolta por parte da torcida.

O fato é: para um time que tem Osvaldo e em época que Dudu vale milhões e prefere jogar no rival, Dagoberto, apesar de todas as polêmicas, conhece o clube, já foi campeão e teria o último grande desafio de sua carreira. O SPFC precisa de Dagoberto. O Dagoberto precisa do SPFC.

Volta, Dagoberto.



MURICY RAMALHO

★ 06 ★ 07 ★ 08

Lucas Martins


Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

JANEIRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

23/01 - 22:00 - Vasco x São Paulo

25/01 - 17:00 - São Paulo x Flamengo

 Torneio de Manaus

*Monica
Apor*

@MoApor



capa



A HISTÓRIA DA HEGEMONIA

© Hugo Gallo Mantellato



1992 - 1993 - 2005 - 2012

A revista mais tricolor da web traz nessa matéria a história dos 12 títulos internacionais conquistados pelo São Paulo. Desde a Libertadores de 1992 até a Sul Americana de 2012.

por MAGNO NUNES

Na vida da gente existem comparativos que usamos para nos referir a determinadas coisas. Por exemplo: um carrão é “Ferrari”, fita adesiva é “durex”, refrigerante é “coca-cola”. Isso também vale para o futebol.

Quando falamos em títulos internacionais, o que vem à cabeça é “São Paulo Futebol Clube”. Nenhum clube do Brasil tem mais títulos com carimbo no passaporte que o tricolor. E essa história começou lá em 1992.

Claro que todos os títulos são inesquecíveis, mas a Libertadores de 1992, contra o Newell’s Old Boys da Argentina, teve um gostinho especial. Para chegar à final o tricolor teve que suar muito.

Nacional do Uruguai, Criciúma e Barcelona da Guayaquil, foram adversários que engrossaram o caldo contra nosso time. Contra os Uruguaios uma vitória simples no primeiro jogo, e um 2 a 0 no segundo garantiram nossa passagem para as quartas de final.

O PRIMEIRO TÍTULO TEM SEMPRE UM GOSTINHO ESPECIAL

No confronto contra o Criciúma, time treinado à época por Felipão, e com ascensão no futebol nacional por sua campanha no Brasileirão, davam os temperos necessários para o confronto nacional. Vitória, mais uma vez pelo placar mínimo no primeiro jogo, e empate no segundo, garantiram-nos nas semifinais do torneio.

Contra a equipe equatoriana vinha a dúvida: será que vai ser pedreira? Afinal, o time do Barcelona de Guayaquil havia passado apertado pelo Colo-Colo nas oitavas, ganhou nos penais contra o Cerro Porteño e não era possível saber se, logo contra nosso time, eles iam deslanchar na competição.

O primeiro jogo dava a impressão que o tricolor ia conseguir a vaga facilmente. 3 a 0 com tranquilidade foi o placar. No jogo de volta a pressão foi intensa. O time do Barcelona queria a todo custo passar às finais e com 2 a 0 no placar a favor parecia que esse seria o desfecho.

Mas, não foi o que aconteceu. O tricolor segurou a onda e garantiu a tão sonhada segunda oportunidade de ganhar a América.

O adversário seria o Newell’s Old Boys. A campanha dos hermanos era de altos e baixos. Primeiro passaram pelo Defensor do Uruguai, com empate e vitória simples. Depois, se deparam com um clássico local contra o San Lorenzo. Primeiro jogo goleada, 4 a 0. Segunda partida equilibrada acabou em empate, e garantiram os hermanos nas semifinais.

Dois empates por um gol levou o jogo das semifinais contra o América de Cali para os penais. Com vitória do time vermelho e preto por 11 a 10. Isso mesmo, ninguém queria enfrentar o tricolor na final. Mas não teve jeito.

Primeiro jogo da final tenso. Os dois times se estudando, chances para os dois lados. Mas a vitória foi do time da Argentina por 1 a 0. Agora era apostar as fichas na partida no Morumbi.

Casa lotada, torcida na expectativa para soltar o grito de campeão que havia ficado preso na final de 1974 contra o Independiente. Porém, novamente, o jogo era difícil.

Primeiro tempo e nada de gol. Com esse placar dava Newell’s. Aos 20 do segundo tempo, bola na área, Palhinha domina, mas a bola escapa. Eis que surge Macedo que acabara de entrar; ele domina a bola e é derrubado pelo zagueiro Gamboa. Pênalti marcado.

Raí, o terror do Morumbi, foi para a bola e marcou. Inapelável. Confronto empatado e nos restava a disputa de penais. Berizzo desperdiça, logo de cara, a primeira cobrança para o time argentino. Raí dá a vantagem ao time tricolor. Zamora e Ivan convertem. Llop empata tudo.

Agora é Ronaldão que está com a bola. Ele bate no centro do gol e Scoponi defende. Menzona vai para a bola e também desperdiça mandando a bola na lua.

A responsabilidade de colocar o time nos trilhos recaía para o jovem Cafú. E ele não desapontou, guardou o seu. Agora era tudo com Zetti. A bola estava com Gamboa, o mesmo que havia cometido pênalti no tempo regulamentar que proporcionou a chegada às cobranças alternadas.

Ele parte para a bola e Zetti vai para a eternidade garantindo o primeiro título da Libertadores da América para o tricolor. O inesquecível, o primeiro, o que fez com que 105 mil pessoas lotassem as arquibancadas do Morumbi.

A conquista da Libertadores deu o passaporte carimbado para o tricolor ir até o Japão enfrentar o temido Barcelona. Na época o bicho papão da Europa. E fizeram valer sua força abrindo o placar com o búlgaro Stoichkov, com um golaço.

O time não se desesperou e Raí empatou de barriga/joelho/coxa, do que for. Depois, no segundo tempo, Raí, com maestria, marcou de falta o gol da virada aos 34. daquelas cobranças que deveriam ser ensinadas aos jovens da categoria de base.

A partir daí a gana de ganhar títulos pelo mundo afora foi instaurada no país. Todo clube que se prezasse tinha que conquistar uma Libertadores da América, ganhar do time europeu na disputa do mundial. Mesmo com as conquistas anteriores dos clubes brasileiros, esse sentimento foi despertado a partir desta conquista do time de Telê Santana.

1993 - A DEFESA DA SOBERANIA

Em 1993 era a hora de defender o título. Poucos clubes tinham alcançado essa façanha. Flamengo e Internacional eram os companheiros do tricolor na competição continental.

Por ser o atual campeão do torneio o São Paulo entrou direto nas oitavas de final. E quem seria o primeiro adversário? Newell’s Old Boys. Isso mesmo, nosso adversário no ano anterior seria nossa primeira barreira a transpor na competição.



Primeiro jogo na Argentina e claro que os hermanos não iam deixar barato e estavam sedentos de revanche. E ela aconteceu. 2 a 0 para eles. Jogo de volta no Morumbi e um massacre tricolor, 4 a 0 para colocar os argentinos no lugar devido.

Novamente nas quartas de final iríamos enfrentar um adversário do mesmo país. E o Flamengo seria essa equipe. Empate no primeiro jogo e a pulga atrás da orelha, será que o caldo iria entornar?

Negativo. No Morumbi mais uma vez fizemos valer a força de nossa torcida. Vitória por 2 a 0 e vaga nas semifinais garantida!

Como penúltima barreira uma equipe paraguaia: Cerro Porteño. Jogo encardido, vitória magra por 1 a 0, gol de Raí depois de arrancada de Palhinha, e decisão na casa do adversário. Jogo pegado, chances pros dois lados, mas nada de gol. Vaga na final suada.

Nosso adversário seria a Universidad Católica do Chile. Para chegar à final a equipe de Santiago havia vencido o Atlético Nacional da Colômbia nos dois jogos (2 a 0 em casa e 2 a 1 fora). Passou pelo Barcelona de Guayaquil, também com duas vitórias (3 a 1 em casa e 1 a 0 fora). E assim como nós, venceu a primeira da semifinal contra o América de Cali por 1 a 0 e empatou fora, mas por 2 a 2.

O primeiro jogo da final era no Morumbi. Casa cheia, torcida empurrando o time para a conquista do bicampeonato.

Bola enfiada de Valber para Palhinha, ele invade a área, chuta a bola na trave e o zagueiro Lopez coloca a bola para dentro. 1 a 0 e o estádio vem abaixo de felicidade. Tabela entre Pintado, Raí, novamente para Pintado que coloca para o lateral Vítor que marca o segundo. Um placar respeitável e digno de atual campeão da competição.

Segundo tempo. Bola com Gilmar. Ele escapa da marcação com uma tabela rápida e chega na cara do goleiro Wirth. Bate cruzado e marca o terceiro. Era o sonho da torcida presente, 3 a 0. Daí pra frente foi só alegria. Cruzamento da direita de Cafú e Raí completa de peito, com classe, categoria, como lhe era peculiar.

Trapalhada da defesa da Universidad Católica. Zagueiro e goleiro batem cabeça, a bola sobe e Muller bate de primeira, sem deixar a

bola cair, por cobertura para marcar o quinto gol. Caixa fechado. Ainda deu tempo do juizão José Torres inventar um pênalti convertido por Almada.

5 a 1 era uma vantagem praticamente impossível de ser revertida em Santiago. Mas futebol tem suas particularidades e na volta Lunari abre o placar aos 9, dando aquela pontinha de esperança nos torcedores chilenos. Na sequência, aos 15 Peres invade a área e é derrubado. Almada, converte e amplia para 2 a 0. No agregado 5 a 3,

Na segunda etapa o tricolor se encontrou em campo. O time segurou mais a bola e garantiu a manutenção do placar favorável. São Paulo bicampeão da Libertadores da América.

Agora era a vez de defender nosso título no Japão novamente. E mais uma vez o adversário seria uma equipe que estava varrendo a Europa com seu futebol de qualidade: Milan.. Mas, cá para nós, quem já havia vencido o Barcelona de virada, não ia ser preocupar muito com o time italiano.

O tricolor abriu o placar logo no primeiro tempo com Palhinha aos 9. Aos 3 minutos do segundo tempo um susto, Massaro empata a partida. Cerezo aos 14 fez o segundo e Papin voltou a empatar. Daí brilhou a estrela de Muller que numa bola quase perdida fez o gol do título e proferiu a célebre frase para o zagueiro Costacurta “Questo gol é per te, buffone”. Ali então o São Paulo se consagrou bicampeão mundial.

SÃO PAULO, DE FATO, DONO DA AMÉRICA

Depois de falar dos primeiros quatro títulos internacionais do tricolor, é hora de dar uma passada pelas outras grades conquistadas do nosso São Paulo.

Com a vitória na Libertadores de 1992, estava garantida a disputa pela Recopa Sul-Americana 1993. Nela se enfrentavam o campeão da Libertadores e o campeão da Supercopa dos Campeões da Libertadores. Portanto a final seria brasileira entre São Paulo e Cruzeiro. E foi uma final daquelas. Empate de 0 a 0 nos dois jogos e disputa nos penais.

Nas cobranças sorte para nosso lado. Paulo Roberto e Ronaldo perderam suas cobranças. Dinho e Cafú abriram vantagem para o tricolor. Luiz Fernando fez o primeiro do time mineiro e Válber

Fotos: Site Oficial SPFC



**MESTRE TELÊ TRANSFORMOU O
TRICOLOR EM UM DOS GRANDES
DO FUTEBOL MUNDIAL**

nos manteve na frente. Ademir fez o segundo do Cruzeiro e ficou nos pés de Ronaldão a cobrança do título. Ele bateu forte, fechou em 4 a 2 a disputa de pênaltis e assegurou o primeiro título da Recopa Sul-Americana para o tricolor.

Ainda em 1993 o tricolor disputou a Supercopa Sul-Americana, que reunia todos os campeões da Taça Libertadores da América até então. Depois de passar por Independiente em casa por 2 a 1, e empatando na Argentina por 1 a 1, derrotamos o Grêmio com um empate em casa, por 2 a 2, e vitória fora por 1 a 0 gol de Cerezo.

Enfrentamos o Atlético Nacional da Colômbia, vencemos em casa por 1 a 0, com gol de Muller. E perdemos a volta por 2 a 1, gols de Aristzábal e Zuñiga para os mandantes e Palhinha para o tricolor. Levando para os penais onde Trellez e Aristzábal perderam para os colombianos e Valber perdeu para o tricolor. No fim, vitória por 5 a 4.

Na final enfrentamos o Flamengo. E dois empates em 2 a 2 levaram a disputa novamente para os pênaltis. Marcelinho Carioca perdeu sua cobrança e deu a vitória ao tricolor em frente de 65 mil torcedores no Morumbi. 5 a 3 e mais um título para nossa conta.

Em 1994 era a vez de enfrentar o Botafogo, que não foi páreo para o São Paulo. Leonardo abriu o placar aos 12 do primeiro tempo, aos 23 da segunda etapa Roberto Cavalo empatou para os cariocas. Na sequência, aos 28, Guilherme nos colocou à frente do placar novamente e Euler fechou a conta aos 42. O bicampeonato da competição mostrava que o São Paulo era realmente o dono da América.

Para fechar essa sequência de títulos não poderíamos deixar de lembrar da Copa Conmebol de 1994 sobre o Peñarol com goleada em casa por 6 a 1, com dois gols de Caio, três de Catê e um de Toninho. No jogo de volta derrota por 3 a zero e mais uma taça para a coleção.

Em 1996 foi disputada a Copa Master da Conmebol ou também conhecida Supercopa Conmebol. Nas semifinais goleada de 7 a 3 pra cima do Botafogo e vitória na final contra o Atlético Mineiro por 3 a 0. Dois gols de Almir e um de Valdir. Era o nono título internacional do tricolor. Haja sala de troféus para tanta taça.

Depois de ficar de fora do cenário internacional por um tempo o São Paulo voltou forte em 2004 para a Libertadores, mas caiu nas semifinais para o Once Caldas da Colômbia. O fato de ter voltado à sua casa fez com que o time se focasse na competição no ano seguinte.

2005 - DE VOLTA AO TOPO

Para iniciar a jornada o São Paulo caiu no grupo com Universidad do Chile, Quilmes da Argentina e The Strongest da Bolívia. O tricolor iniciou a competição com um empate de 3 a 3 contra o The Strongest, vitória sobre a Universidad do Chile por 4 a 2, e empate contra o Quilmes por 2 a 2. Na abertura do retorno venceu o Quilmes por 3 a 1, empatou com a Universidad do Chile por 1 a 1 e ganhou bem do The Strongest por 3 a 0, garantindo a liderança do grupo.

Nas oitavas o adversário seria um rival de longa data: a SEP. No jogo de ida no Palestra Itália vitória simples por 1 a 0 com um golão de fora da área de Cicinho aos 14 do segundo tempo. ÉPICO! Na partida de volta no Morumbi mais uma vitória, agora por 2 a 0, Rogério Ceni de pênalti e Cicinho, ele outra vez, decretaram e eliminação do rival da cidade na competição continental.

O adversário seria o Tigres da Argentina. Primeiro jogo no Morumbi e goleada por 4 a 0, com dois de Rogério Ceni (que ainda perdeu uma penalidade), Luizão e Souza completaram o placar. Na partida de volta o tricolor foi vencido por 2 a 1: Souza descontou para nosso time e avançamos às semifinais.

Agora o adversário era de peso e também era da Argentina: River Plate. Seria o grande teste para a equipe tricolor. Primeiro jogo no Morumbi e brilhou a estrela de Danilo que abriu o placar aos 31 minutos do primeiro tempo. Rogério Ceni, em ano fantástico, marcou de pênalti aos 43 da segunda etapa.

No jogo de volta a tensão tomava conta da torcida. Mas, apenas até os 11 minutos quando Danilo abriu o placar. Farias empatou aos 35 do primeiro tempo. Amoroso aos 13 da segunda etapa e Fabão aos 34 sacramentavam a vitória. Mesmo o gol de Marcelo Salas aos 38 do segundo tempo não foi capaz de tirar a vaga para a final, 11 anos depois.

A final seria brasileira pela primeira vez; o adversário: Atlético Paranaense. A campanha dos paranaenses contou com vitória nos pênaltis contra o Cerro Porteño nas oitavas, Santos nas quartas com duas vitórias (3 a 2 e 2 a 0) e, nas semifinais, passaram pelo Chivas Guadalajara com vitória por 3 a 0 na primeira partida e empate por 2 a 2 na volta.

A grande final começou com polêmica, o time paranaense sendo impedido de atuar na Arena da Baixada por não conter o número mínimo de 40 mil lugares no seu estádio. A solução foi jogar no Beira Rio, em Porto Alegre.

O jogo foi complicado e Aloísio, até ainda sem o apelido de Chulapa, abriu o placar aos 14 do primeiro tempo. Durval contra fez o gol de empate para o tricolor. No jogo de volta a vitória era mais do que necessária, era obrigação. E assim foi.

4 a 0 fora o baile. Amoroso abriu o placar aos 16 do primeiro tempo, Fabão aos 7 do segundo, Luizão aos 25 e Tardelli aos 45 completaram a goleada. O time do Atlético teve um pênalti no final do primeiro tempo, o que poderia ter mudado o panorama do jogo, mas Fabrício desperdiçou a oportunidade. Assim sendo, era o terceiro título da Libertadores, tão aguardado pelos 75 mil torcedores que compareceram naquela noite.

Depois de comemorar era a vez de disputar o mundial no Japão. Desta vez o campeonato sofrera uma alteração. Para chegar na final era preciso jogar uma partida de semifinal, o que poderia ser um fator complicador. O São Paulo estreou então contra o Al-Ittihad da Arábia Saudita. Amoroso abriu o placar para o tricolor, mas Noor empatou para os árabes. Amoroso novamente colocou o tricolor a frente aos 47 do primeiro tempo. Rogério Ceni fez o terceiro aos

12 do segundo tempo, dando tranquilidade à equipe que sofreu o segundo gol aos 23 do segundo tempo. Pronto, estávamos na final.

O MUNDO INTEIRO SABE, QUEM COMANDA É O TRICOLOR

E o adversário seria o Liverpool, vencedor da Champions League de forma surpreendente sobre o Milan. Para chegar à final do mundial o time inglês bateu o Deportivo Saprisa da Costa Rica por fáceis 3 a 0.

Eis o dia da final. Times a postos e uma final para ser lembrada por todos. 1 a 0, gol de Mineiro depois de passe incrível de Aloísio Chulapa. O tricampeonato mundial fazia do São Paulo o único time brasileiro a ir disputar a competição e nunca sair derrotado. A hegemonia se mantinha e o Brasil inteiro sabia, que em matéria de títulos internacionais quem comandava era o tricolor. 11 títulos na bagagem.

Claro que não podemos deixar de fora a conquista da Copa Sul-Americana de 2012. A campanha tricolor contou com vitória sobre o Bahia nos dois jogos. Depois o adversário seria a LDU de Loja. Empate nos dois jogos, vaga garantida pelo gol feito fora de casa. Na fase seguinte enfrentamos a Universidad de Chile, duas vitórias (2 a 0 e 5 a 0). E a grande final seria contra o Tigres, da Argentina, e foi marcada por muita confusão. Primeiro jogo 0 a 0 na Bombonera. Jogo de volta 2 a 0 para o tricolor no primeiro tempo. O time argentino se recusou a voltar a campo e o jogo foi encerrado. Era o 12º título internacional do São Paulo Futebol Clube.

FRANÇA, SIM SENHOR.

por Bruno Fekuri

Em 1996 investíamos em um tal de Valdir. O Bigode, lembram? Muller também volta. E mais uma seleção de atacantes, que contava com Aristizábal, Almir, Roni, Uéslei, Aílton e outros. Não sabíamos porém que nossa contratação mais modesta daquela temporada seria tudo isso. Revelado pelo Nacional do Amazonas, e vindo do XV de Jaú, o jogador com o nome de país europeu já mostrava sua cara logo no Paulistão daquele ano.

Françoaldo Sena de Souza, ou simplesmente França. Esse era o nome da fera. Chegou sem pompa, um mero desconhecido, até o Uéslei chegava com mais moral que ele. Mas aos poucos foi tomando seu espaço no ataque tricolor. Mesmo na reserva, marcou 8 gols no Paulistão, sendo que um não sai da memória do torcedor. No dia 07 de abril de 1996, no estádio Paulo Machado de Carvalho, e com a camisa 26, França começava a escrever o nome na história do mais querido. A jogada começou com outro novato, um tal de Beletti, que cruzou rasteiro pra área, França dominou com a canhota, a bola subiu e sem pensar duas vezes virou uma bicicleta extraordinária, aos 39 do segundo tempo e fechava o caixão do jogo: São Paulo 3 x 1 Rio Branco.

O torcedor arregalou os olhos e começou a prestar atenção naquele garoto. Estava no grupo campeão da Copa Master Conmebol aquele ano, mesmo não jogando. Em 1997 foi vice-campeão paulista em um time que parecia se arrumar pro ano seguinte. Naquele jogo, mesmo o São Paulo com um jogador a menos (Bordon havia sido expulso), França quase marcou o gol que daria o título ao São Paulo, já que o time sem cor tinha a vantagem do empate no jogo que findou-se no 1 a 1. Mas o mundo dá voltas, e o do futebol mais ainda. Em 1998, o garoto franzino, nascido na cidade de Codó (AM),

entrava de vez pra história do São Paulo.

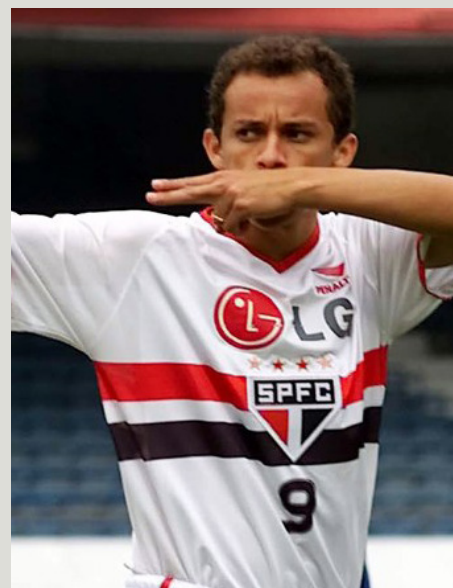
No campeonato paulista de 1998 ele teve a chance de se redimir. E não perdeu. O time estava redondo e batemos a porcada com duas vitórias em dois jogos: 2x1 e 3x1, respectivamente. Na outra semi, o time sem cor precisou de Javier Castrilli. O juizão argentino inventou um penal ridículo e assim enterrou as chances da Portuguesa. Assim fomos pra final com vantagem do empate, e para deixar mais emocionante, perdemos a primeira partida por 2x1 e junto com ela se foi nossa vantagem. Para o segundo jogo, todo um enredo foi escrito antes da partida. Raí voltava da França após quatro anos longe do Morumbi. E com ele, com a cabeça dele, abríamos o placar. Didi no segundo tempo empatou para as frangas e, quando tudo parecia ir para o brejo, França, numa tabela linda com Raí, tocou no canto e correu pro abraço. Àquela altura, o placar de 2x1 era suficiente. Mas aos 37 minutos do segundo tempo, numa jogada linda na linha de fundo de Denílson, França gira e bate de primeira no cantinho. O melhor viria depois, quando França, artilheiro do campeonato com 12 gols, com os braços sinalizava: ACABOU!

Voltou a ganhar o Paulistão em 2000, dessa vez contra os lambaris. Também foi artilheiro, 18 gols, também fez gol na final. Esse cara definitivamente era um ídolo. Voltou a ser campeão em 2002, desta vez ajudou a faturar o Rio-São Paulo, e mais uma vez como artilheiro, 19 gols.

Pena que na seleção não teve tanta sorte, com apenas 1 gol em 8 jogos. Mas gol especial, em pleno Wembley contra a seleção inglesa.

No final das contas, foram 327 jogos com o manto e 182 gols, o quinto maior do São Paulo.

Ainda brilhou em terras germânicas pelo Bayer Leverkusen e depois se arriscou na terra do sol nascente, onde encerrou a carreira em 2011 e vive até hoje, com 38 anos. Agora curtindo a vida com baladas e malhação o 'Bom Vivant' França, colhe seus frutos. Merecido!



Raio-X

Nome: Françoaldo Sena de Souza

Nascido em: Codó, MA

Data de nascimento: 02 de março de 1976

Clubes que jogou:

1993	Nacional (AM)
1994 - 1995	XV de Jaú
1996 - 2002	São Paulo
2002 - 2005	Bayern Leverkusen (Alemanha)
2005 - 2011	Kashiwa Reysol (Japão)
2011	Yokohama FC (Japão)

COMO ESQUECER O GOLEIRO QUE FICOU PARADO NO MEIO DO GOL?

por **Alberto Silva**

Olá rapaziada. Nas 23 edições da Revista TMQ, fui o responsável pela coluna ETERNIZADOS. E confesso que foi muito fácil escrever a coluna, pois falar de vitórias e conquistas é moleza. Falar do Raí, do Rogério, do Lugano, do Careca... enfim, foram 23 edições muito fáceis de escrever.

Mas nem só de glórias vive Alberto Silva. O responsável pela coluna ESQUECIDOS era o Bruno Fekuri. E aí tivemos a idéia de trocarmos os papéis.

Por isso, a partir dessa edição sou eu quem vai escrever o ESQUECIDOS. Agora é a minha vez de sofrer.

Mas quem são os ESQUECIDOS? São aqueles caras que, infelizmente, um dia vestiram a nossa gloriosa camisa. São aqueles caras que certamente tiveram curta passagem pelo Tricolor, mas que de alguma forma deixaram sua marca, geralmente da pior maneira possível.

Por isso, resolvi fazer minha estréia da melhor (ou da pior) forma possível. Vamos começar pelo goleiro.

Todo são-paulino que viveu o começo dos Menudos certamente se lembra do goleiro Tonho. Então vamos lá.

O São Paulo vivia um problema seríssimo no gol. Waldir Peres havia saído em 84, depois de onze anos brilhantes com a camisa tricolor. Durante um ano, a torcida sofreu com três personagens que atuaram com a camisa um. Primeiro Barbirotto, depois Abelha, e finalmente ... Tonho.

Campeonato Brasileiro de 1985, fase de classificação. O São Paulo tinha chances matemáticas de classificação, mas Barbirotto e Abelha não inspiravam a mínima

confiança. Então, a diretoria resolveu trazer um goleiro experiente. E chegou Tonho, vindo do glorioso Santo André.

Na estréia, derrota pro Botafogo (1 x 3). Depois, empate com o Atlético MG (1x1). E, na sequência, duas vitórias contra SSCP e Fluminense, ambas por 2 x 1. E mais uma vitória, contra o Santa Cruz (3 x 2). Tínhamos chance, faltavam duas rodadas.

Nesses quatro jogos até que o Tonho não foi tão mal. Foi um goleiro, digamos nota cinco ou seis. Mas aí veio o jogo contra o Grêmio.

Quarta-feira à noite, Pacaembu lotado, os Menudos vão prá cima, pois só a vitória interessa. E aí aconteceu o lance fatal.

Falta pro Grêmio, na intermediária. Era de muito longe, só que o cara do Grêmio não quis saber, mandou o sapato pro gol.

Pois a bola entrou no meio do gol. E o nosso goleirão, onde estava nesse momento?

Ele ficou parado, no meio do gol e deixou a bola entrar. Ele pensou que eram dois lances...

O time sentiu o baque, claro. E tomou o segundo. Mas no segundo tempo reagiu heroicamente e chegou ao empate.

Não deu prá classificar, mas a torcida reconheceu o esforço do time e aplaudiu de pé.

Mas e o Tonho?

Saiu escorraçado do Morumbi, com votos de nunca mais. E nem poderia ser de outra forma.



O goleiro que ficou parado no meio do gol.

Raio-X

Nome: Antonio Santos da Silva

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 12 de dezembro de 1954

Clubes que jogou:

1973 - 1976	SEP
1977 - 1980	São José
1981 - 1985	Santo André
1985	São Paulo
1986 -1987	Santo André
	Vitória
	Goituba (GO)



SALVE JORGE

por Magno Nunes

Eu e o Seu Jorge nunca fomos muito ligados. Vimo-nos meia dúzia de vezes apenas. Sempre com breves “olas” e “até logo”, no pé da quadra do Colégio Paulista, no Cambuci.

Sempre fui muito amigo de seu filho mais velho, o Fabinho. Éramos parceiros de quadra e o estilo de jogo encaixava. Eu no gol, ele na frente. Uma dupla que deu muito trabalho nos tempos de colégio. Tem dias que sinto uma falta danada desses tempos, como é bom viver, né?

Mas voltando. Mesmo com essa distância tinha um respeito pelo Seu Jorge, era um cara bacana demais, influenciou seu filho ao são-paulinismo e isso vale muito. Sua outra filha, a Carol, infelizmente não foi pelo caminho das três cores, ninguém é perfeito. E como ela jogava bola também! A família toda era craque de bola.

O motivo deste meu relato é que foi com Seu Jorge que passei um dos dias mais bacanas da minha vida. Aquele 18 de dezembro de 2005 ficará marcado para sempre na minha memória.

Era a primeira vez que visitava a casa do Fábio, que morava muito longe da minha, e foi um desafio achar o caminho junto com Pedro e Marco, dois companheiros de arquibancada.

Chegamos lá e o combinado era que assistiríamos O JOGO juntos para fazer aquela corrente pra frente.

Porém na noite do dia 17, sábado, tive que voltar para casa e iria retornar no domingo logo cedo para os preparativos para a grande final.

Numa volta debaixo de muita chuva achei o caminho, e no outro dia cedo estava de pé, pronto para minha jornada. Guiado por São Paulo, certamente, encontrei o caminho e estávamos juntos novamente para a final.

Foi um jogo duro, o Liverpool tinha um time redondinho. Mas era dia de Mineiro, e nos sagramos tricampeões. É neste momento que a figura de Seu Jorge surge na sala. Seus cabelos brancos, cheios de sabedoria, seus olhos marejados já com lágrimas escorrendo mostram a alegria daquele senhor, que pouco conversei, mas que estava ali, no momento mais importante de nossas vidas.

Pouco tempo depois Seu Jorge nos deixou, foi morar no Morumbi do céu. Mas sua figura sempre ficou na memória. Como num roteiro de filme lembrei-me dele no dia de seu aniversário. E sua figura chorando me trouxe novamente tempos onde a única preocupação era se o time do ano seguinte seria tão forte quando o desse.

Cada título, cada vitória, tem algum personagem que nos remonta a tempos antigos. E você, com certeza se lembrou de alguém.

O PODER DO REFFIS

por Renato Ferreira



Foto: Site Oficial SPFC

O centro de reabilitação e fisioterapia do SPFC sempre foi conhecido mundialmente como referência na recuperação de atletas.

Com uma equipe extremamente competente, antes liderada por Luis Rosan, demitido em 2013 por atritos com Adalberto Baptista, e agora liderada pelo competente Ricardo Sasaki, o REFFIS é hoje, no Brasil, o mais completo centro fisioterapêutico do futebol.

Vários craques já se recuperaram no REFFIS, sendo que alguns deles, foram convencidos a “pagar” seu tratamento, atuando um período no SPFC. Dentre eles, Luizão, artilheiro que nos ajudou a conquistar o tri da Libertadores em 2005; Ricardo Oliveira, que se tivesse atuado nas finais da Libertadores de 2006, a história poderia ter sido outra; Adriano, que durante 6 meses de clube, teve excelentes atuações, marcando gols importantes para o Tricolor.

O último grande trabalho do REFFIS foi, sem dúvidas, o meia Paulo Henrique Ganso. Jogado às traças no SFC, foi contratado pelo São Paulo, após os médicos da

baixada dizerem que o problema dele era incurável. Apostando no REFFIS, claro que com um período longo de recuperação, o meia é hoje, um dos principais jogadores do elenco, tendo sido um dos que mais atuaram em 2014, além de ter sido o líder em assistências. Um craque com domínio de bola e passe sem igual hoje no futebol brasileiro. Tudo isso graças à estrutura do REFFIS e à aposta da diretoria na competência de sua equipe.

O mais novo desafio do centro de recuperação é o atacante Daniel. O meia atacante que sofreu uma lesão no ligamento cruzado do joelho direito em setembro, quando ainda atuava pelo Botafogo do Rio de Janeiro.

Novamente, apostando em sua equipe de fisioterapeutas e médicos competentes, o SPFC decidiu por contratar o jogador. Inicialmente em uma disputa com o vizinho SEP, que desistiu do jogador por conta da lesão, o Tricolor fez uma aposta que pode render muitos benefícios ao clube. O jogador foi operado novamente, pois a equipe

constatou que o enxerto feito anteriormente não havia cicatrizado de forma correta e poderia causar uma lesão mais grave.

Com tempo de recuperação estimado para 6 meses, Daniel só poderá atuar no segundo semestre, estando fora da disputa da Libertadores. Porém, com contrato de 3 anos, um jogador que veio de graça para o São Paulo e poderá render muitos frutos após sua recuperação.

Que o REFFIS continue sendo este centro de excelência e continue recuperando nossos atletas da melhor forma possível para que em 2015 e os anos posteriores, muitas glórias saiam dos pés (e mãos) dos atletas que utilizam o centro para tratamento.

Pessoalmente desejo a cada leitor da Revista TMQ um 2015 maravilhoso e desejo mais ainda um ano fantástico para o SPFC, para que cada um de vocês possa ter muito o que comemorar.

Saudações Tricolores.

CONTE SUA HISTÓRIA

por Jussara Araujo



Nome: Bruno Peres

Idade: 21 anos

Como virei são-paulino: Nascido numa família de SCCP, sempre fui influenciado a ser como todos, mas, depois que fui ao Morumbi quando pequeno pelo convite de um amigo, o São Paulo goleou e a paixão se tornou mais forte. Até hoje acompanho o tricolor sempre que possível no Maior do Mundo. Já fiz minha mãe acrescentar a cor vermelha no coração, e sempre tentando isto com o resto da família. E, por sorte, a patroa também é tricolor.

Meu jogo inesquecível foi: Tenho dois jogos, o primeiro na final da Sul-Americana contra o Tigre, da Argentina, por ser meu primeiro título dentro do Maior do Mundo. E o segundo é contra

o Liverpool, final do Mundial 2005. Títulos e defesas épicas do maior goleiro do mundo..

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni, Raí e Telê (os últimos dois não vi jogar/treinar, mas ajudaram muito ao tricolor chegar ao topo)

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogério; Cafu, Dario Pereyra, Lugano, Leonardo; Toninho Cerezo e Hernanes; Pedro Rocha e Raí; Serginho Chulapa e França; Tec.: Telê Santana

Minha história inesquecível como torcedor é: Ser tricolor é inesquecível.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Inicialmente, precisamos estruturar melhor o programa ST. Somos a terceira maior torcida do Brasil, e o 7º como sócios torcedores. Iniciaria a reforma do Maior do Mundo (sem grandes mudanças, apenas seguir o que o mundo pede atualmente para não ficarmos no passado). Iria atrás de um patrocínio master, o clube precisa de dinheiro para o início do ano e a montagem do elenco para a Libertadores 2015.

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:-

VERMELHO, PRETO E BRANCO.



Nome: Thais Fernandes

Idade: 17 anos

Como virei são-paulino: Minha família é são paulina tradicionalmente desde o meu bisavô, mas eu me apaixonei pelo São Paulo depois da primeira vez que fui ao Morumbi, na semifinal da Sul-Americana de 2007.

Meu jogo inesquecível foi: Aquele Morumbi lotado, a torcida gritando ensurdecidamente a escalação do time... Ah... E na hora do gol do Aloísio Chulapa... Eu me sentia em outra dimensão. Essa é a descrição mais básica do momento mais emocionante da minha vida, com exceção ao nascimento do meu irmão. Portanto, o jogo foi São Paulo 1 x 1 Boca Juniors (2007).

Meu herói tricolor é: Fora das quatro linhas meu pai, dentro o Rogério Ceni.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Sem dúvidas aquele time campeão do Mundo de 2005. O que me encanta naquele é que eles são o retrato perfeito é que se a técnica não foi suficiente deve-se jogar com a alma, até "suar sangue".

Minha história inesquecível como torcedor é: Um dos momentos inesquecíveis foi no dia do casamento da minha prima. A cerimônia estava marcada para o mesmo horário do jogo, eu fiquei louca, afinal pegaria mal ficar ouvindo o jogo durante a cerimônia, então tive que disfarçadamente tentar ouvir, ao menos, os pitacos do jogo pelo rádio

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Com certeza alteraria a base. São mais de 30 milhões de investimento por ano e infelizmente poucos resultados. Os garotos deveriam ser mais aproveitados nos campeonatos principais, afinal por melhor que sejam os campeonatos da base, a esfera dos campeonatos profissionais é completamente diferente. Nosso calendário de futebol é extremamente desgastante com quase três jogos por semana ao final da temporada, situação enfrentada diversas vezes pelo SPFC esse ano. Então porque não "recriar" um expressinho?

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor: A tradição que está no sangue. A história ética do clube. O legado deixado pelos nossos ídolos

Quer participar desta seção e contar sua história? Envie um e-mail para contesuaistoria@revistatmq.com.br ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh

SOBERANO 2 – A HEROICA CONQUISTA DO MUNDIAL DE 2005

por *Fabrizio Gomes*



Direção: Carlos Nader e Maurício Arruda
Ano: 2012
Duração: 90 minutos
Distribuidora: G7 Cinema

Olá amigos! Nessa primeira edição de 2015, estamos falando dos títulos internacionais do Mais Querido e, sendo assim, nada melhor do que falarmos sobre o maior deles: o tricampeonato Mundial de 2005.

Em dezembro daquele ano, todos os olhos estavam voltados para o Japão, que seria mais uma vez a sede do Mundial Interclubes. Porém, desta vez, a FIFA resolveu mexer no formato do torneio e construiu um novo campeonato. Agora, 6 clubes disputariam a taça, sendo que o campeão europeu e o campeão sul-americano entrariam apenas nas semifinais, aguardando os vencedores dos embates anteriores. Essa fórmula permanece ainda hoje.

Neste DVD, temos um mix interessante de visões: torcedores, dirigentes, membros da comissão técnica e jogadores. Da mesma forma, as imagens são oficiais e também de torcedores, o que torna o filme intimista.

Após passarmos pelo Al-Ittihad (Arábia Saudita), encaramos o então poderoso Liverpool (Inglaterra). Cabe ressaltar que os Reds vinham de uma campanha invejável: 11 jogos invictos sem tomar nenhum gol! A boa fase era tão grande que eles atropelaram o Deportivo Saprissa (Costa Rica) na semifinal por 3x0 sem forçar. O capitão Gerrard chegou a afirmar à imprensa: “Nós nos sentimos imbatíveis!”.

A polêmica dos gols anulados é trazida à tona e quem explica os três é o próprio auxiliar de arbitragem que indicou o erro neles: Héctor Vergara. Lembremos ainda dos três gols devidamente anulados: Luis Garcia (61' impedido), Hyypiä (65' bola por fora no escanteio) e Sinama Pongolle (88' cruzamento impedido de Luis Garcia).

E, claro, devemos lembrar sempre daquele lance que começa com um passe do Fabão da lateral direita para o centro do campo. A bola encontra o peito de Aloísio Chulapa, que manda um lançamento de três dedos espetacular para o valente Mineiro, que desloca o goleiro Reina e bate no canto esquerdo. Confesso que assistindo novamente a emoção é quase a mesma!

O filme ainda é dedicado à memória do Presidente Marcelo Portugal Gouvêa, falecido em 2008, que era o mandatário à época do mundial.

Um abraço e boa sessão de cinema!



Foto: Site Oficial SPFC

"TÍTULO QUE NÃO TE QUERO TÍTULO"

Se você viveu a época dos títulos do Tricolor sabe da importância deles. Mas, conheça a história de um desses torneios que alguns querem reconhecimento de título mundial, mas que também já ganhamos. Reconhecimento? Deixa pra lá...

por RONEY ALTIERI

Os tempos realmente são outros. futebol já não é o mesmo há décadas.

Figura comum aos atuais tempos da bola, tornou-se usual e melancolicamente repetitivo “ressuscitar” títulos.

Não se assustem com o termo: é justamente ressuscitar!

Agremiações outrora vencedoras passaram diante de sofríveis e frequentes campanhas, a mendigar títulos que possivelmente muitos dos atuais torcedores não tiveram a oportunidade de assistir.

A fórmula é simples: fique alguns anos sem ganhar nada (décadas no caso de alguns) e viaje no túnel do tempo (ou seria delírio) revirando salas de troféus empoeiradas na busca por algum feito à sua época significativo.

Pronto! Encontrou algum?

Agora, adicione, como numa receita de bolo, um bom “lobby” junto às carcomidas entidades que representam o futebol brasileiro e num pacote só envie à politíqueira e fazedora de média FIFA.

Leve tudo ao forno por alguns meses e... bingo: eis que surge mais um campeão biônico.

A partir disso faça camisetas alusivas e bata forte no peito dizendo: “sou campeão mundial do grande torneio Pebodor (Perú, Bolívia e Equador) de 1932!”

Mais um mal que a torcida Tricolor não padece.

Títulos aos montes nesses poucos 79 anos de vida e talvez por isso a ausência total de necessidade de enveredar por esse caminho de pedinte.

Um exemplo?

O ano: 1955.

O local: Venezuela

Os adversários: Valência, Benfica e La Salle.

O Torneio: Pequena Taça do Mundo

A Pequena Taça do Mundo foi um torneio de futebol internacional disputado na Venezuela de 1952 a 1981.

Apesar de sempre participarem equipes brasileiras e europeias não há registro que a imprensa tenha tratado o torneio como título mundial ou intercontinental.

Disputas em dois turnos corridos, as equipes se enfrentavam em duas oportunidades e aquele que mais pontos conquistasse, levava o Troféu.

Em seis jogos nosso Tricolor ganhou quatro e empatou dois, terminando de forma invicta o Torneio.

No time base:

Poy (mais de 500 jogos pelo Tricolor),

De Sordi (lateral titular do Brasil na Copa de 58),

Mauro (capitão da seleção brasileira campeã do mundo em 62),

Pé de Valsa,

Bauer (da memorável linha média Rui, Bauer e Noronha),

Turcão,

Maurinho (que em 57, ao fazer um gol em Gilmar, goleiro do SCCP, tirou um sarro do mesmo, lance que acabou por causar uma chuva de garrafas por parte da outra torcida inconformada com mais um título paulista do Tricolor!),

Lanzoninho, Gino (453 jogos com a camisa Tricolor e segundo maior artilheiro com 238 gols),

Dino Sani,

Teixerinha.

De técnico o inesquecível Vicente Feola, técnico da Seleção brasileira campeã do Mundo em 58 e por 540 partidas (o recordista) dirigindo o Tricolor.

Sim, uma grande conquista.

Sim, uma conquista de nível mundial.

Sim, fomos citados pelo Real Madri como ganhadores dessa Copa em referência a uma conquista de caráter mundial.

Não, não precisamos reivindicá-la junto a FIFA como reconhecimento de um título que a sua época, teve a sua importância mas que fica justamente no seu devido lugar e tamanho.

Isso fica para aqueles que necessitam (e muito!) disso.

E agora com a Libertadores que se aproxima e que nos vemos diante de mais uma possibilidade histórica de aumentarmos a nossa Soberania, aumenta também a certeza de que nossas conquistas e glórias são gigantes e eternas, afinal nós somos o time que “dentre os grandes, és o primeiro”.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!.



TORCIDA QUE DÁ SHOW NAS ARQUIBANCADAS E NAS REDES SOCIAIS

por Vinícius Ramalho



FACEBOOK
/saopaulofc



TWITTER
@saopaulofc



INSTAGRAM
@saopaulofc



YOUTUBE
/saopaulofctv

Se alguns ainda acham que a torcida do São Paulo só apoia o time nos bons momentos, os últimos anos tem mostrado que a realidade é bem diferente disso. Nas arquibancadas a torcida mostrou que nem as temporadas sem títulos em 2013 e 2014 foram capazes de afastá-los do Morumbi.

Mas como aqui na coluna Tricolor na Rede falamos das boas iniciativas da torcida na rede mundial de computadores, começamos 2015 com boas notícias da mobilização da torcida do Tricolor Mais Querido nas redes sociais.

Os números mostram que o número de seguidores não param de crescer e segundo a agência Biziil Inbound Marketing, especializada na consultoria de marketing a empresas que buscam aumentar o retorno de suas ações na internet, caso houvesse um campeonato em que os pontos dos clubes de futebol fossem obtidos através de suas ações na internet, o São Paulo seria o grande campeão brasileiro de 2014 em marketing digital.

O clube do Morumbi foi o que atingiu o maior número de pontos envolvendo sua participação nas principais redes sociais, além de visitas em seu site e número de buscas no Google.

No Facebook o número de curtidas subiu de 4.270.877 no fim de abril para 6.026.724. Além disso a média de curtidas nos posts subiu de 62.469 para 185.221 no mesmo período.

Já para aqueles que preferem usar o Twitter e os seus 140 caracteres o número de seguidores quase dobrou em sete meses: em abril eram 1.014.147 e em novembro 1.861.179.

Mas o maior e mais relevante crescimento se deu no Youtube. O canal do clube teve 17.311.709 visualizações, o que representou um aumento de 156% em relação ao período anterior.

Para fechar o Instagram que tinha 100.00 seguidores no mês de abril, atualmente tem mais de 300.000 são-paulinos que acompanham as 1.389 publicações do clube na rede social para quem gosta das fotos.

Ótimos números para o clube que busca patrocinadores e a visibilidade na internet pode ser um bom chamariz para grandes empresas.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br